

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTE E TURISMO  
LICENCIATURA EM DANÇA**

**PEDRO PAULO PEREIRA DA SILVA MIRANDA**

**DANÇA DE SALÃO NO ENSINO MÉDIO: O ENSINO-APRENDIZAGEM DO  
RESPEITO ENTRE OS GÊNEROS**

**MANAUS  
2018**

**PEDRO PAULO PEREIRA DA SILVA MIRANDA**

**DANÇA DE SALÃO NO ENSINO MÉDIO: O ENSINO-APRENDIZAGEM DO  
RESPEITO ENTRE OS GÊNEROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas sob a orientação da Professora Doutora Jeanne Chaves de Abreu (UEA).

**MANAUS  
2018**

# **DANÇA DE SALÃO NO ENSINO MÈDIO**

## **O Ensino-aprendizagem do respeito entre os gêneros**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas sob a orientação da Professora Doutora Jeanne Chaves de Abreu (UEA)

Área de Concentração:

Data da Defesa: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Resultado:

---

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Jeanne Chaves de Abreu (Presidente)

---

Universidade do Estado do Amazonas.

---

Universidade do Estado do Amazonas

---

Universidade do Estado do Amazonas

## DEDICATÓRIA

Eu dedico este trabalho a minha querida esposa Estelyta Mirando e ao meu pai Pedro Bentes.

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar agradeço a DEUS por está presente em todos os momentos da minha vida, protegendo, zelando e me proporcionando condições físicas e psicológicas para continuar em busca dos meus objetivos.

Quero agradecer a minha queria esposa que amo tanto Estelyta Miranda que sempre esteve me incentivando a continuar com a graduação, a meu pai que mesmo indiretamente sempre acreditou em mim.

A minha orientadora Profa. Doutora. Jeanne Abreu por acreditar na minha pesquisa e contribuir com seus conhecimentos para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meu colegas Antônio Madureira, Ana Karina, Anne Victoria, Fernanda Viana, que contribuíram apoiando e dando forças para que eu pudesse concluir o trabalho.

A toda coordenação do Colégio Dom Bosco Leste que me deu toda liberdade para realizar a pesquisa, mesmo sem estrutura não mediram esforços a me proporcionar meios para a consolidação do trabalhando.

A todos os alunos que participaram da pesquisa, pois sem eles o trabalho não teria acontecido..

A todos que acreditarem que a Dança de Salão é uma vertente que pode contribuir para a formação moral dos indivíduos que a praticam.

Meu muito obrigado!

“A Dança de Salão não é apenas reprodução de movimentos e sim expressar através de dois corpos conectados a essência dos sentimentos.”

Pedro Miranda, 2018

## RESUMO

O desrespeito entre os gêneros é um fenômeno múltiplo e complexo que tem destacado muitas polemicas e questionamentos ético-políticos. Basicamente levado pela cultura patriarcal a violência entre os gêneros tem afetado diretamente a sociedade como um todo principalmente dentro da escola. Este trabalho se propõe a articular princípios que amenize os conflitos de gênero dentro do ambiente escolar utilizando a pratica da Dança de Salão como promotora da moral e do respeito. Foram selecionados, de forma voluntária, 16 alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Dom Bosco Leste para participar da pesquisa por meio da intervenção com a prática da Dança de Salão e entrevistas semiestruturadas, separados por gênero, antes e depois da intervenção. Foram observadas e comparadas as relações que os sujeitos da pesquisa estabeleceram com esta vertente de dança e sua influencia em seus comportamentos. Os dados obtidos por meio de comparação entre as relações interpessoais de ambos os gêneros apresentada antes e depois da intervenção proporcionou subsidio a analise da importância da pratica da Dança de Salão na interação da moral e do respeito entre os gêneros.

**Palavras – chave:** Gênero, Patriarcado, Respeito, Escola, Dança de Salão.

## **ABSTRACT**

The disrespect between genders is a multiple and complex phenomenon that has highlighted many controversies and ethical-political questions. Basically driven by patriarchal culture gender violence has directly affected society as a whole mainly within the school. This paper proposes to articulate principles that soften the conflicts of gender within the school environment using the practice of the Ballroom Dance as a promoter of morality and respect. Sixteen students from the first year of the Secondary School of Dom Bosco Leste College were selected to participate in the research through the intervention of the Ballroom Dance and semi-structured interviews, separated by gender, before and after the intervention. The relationships that the research subjects established with this dance strand and their influence on their behaviors were observed and compared. The data obtained through a comparison between the interpersonal relations of both genders presented before and after the intervention gave subsidy to the analysis of the importance of the practice of Ballroom Dance in the interaction of morality and respect between genders.

**Key - words:** Gender, Patriarchy, Respect, School, Ballroom Dance

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I – A HERANÇA DO PATRIARCADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO.....</b>	<b>13</b>
1.1 Conceito de gênero e patriarcado.....	13
1.2 Um percurso na história das relações de gênero e o patriarcado.....	16
1.3 O respeito e a moral nas relações de gênero.....	20
<b>CAPÍTULO II – A DANÇA DE SALÃO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA.....</b>	<b>24</b>
2.1 Inter-relações corporais e a Dança de Salão no ambiente escolar .....	24
2.2 O respeito e a moral na condução da Dança de Salão na Escola .....	27
2.3 Atos e atitudes possíveis de serem adquiridas através da prática da Dança de Salão na Escola .....	31
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>7. ANEXO DE FOTOS .....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero é um tema polêmico que nos últimos anos vem ampliando suas discussões em várias áreas do conhecimento. A dança apenas recentemente enveredou por pesquisas nessa área. Em todo mundo, os noticiários estão repletos de crimes contra a mulher, tais como violência doméstica, abuso sexual, opressão e humilhação por parte do gênero masculino.

Em ambiente escolar, jovens e adolescentes tendem a reproduzir tais atitudes, influenciados por exemplos vividos no ambiente familiar ou propagados em meios de comunicação, onde o autoritarismo machista sobressai em relação à mulher.

Nossos objetivos caminham na possibilidade de a Dança de Salão promover o desenvolvimento das capacidades volitivas da moral e do respeito, assim como entender as mudanças comportamentais que a dança de salão pode promover para a melhoria das relações entre os gêneros masculino e feminino nos terceiros anos do ensino médio do Colégio Dom Bosco Leste na cidade de Manaus. Observamos o comportamento masculino em relação ao feminino, fizemos levantamento da literatura que versa sobre o tema e conduzimos as aulas de Dança de Salão na perspectiva de comprovarmos que a possibilidade da dança melhorar o aluno nos suas qualidades físicas e volitivas é uma realidade.

Diversos estudos abordam que a grande parte da nossa sociedade ainda é ligada aos valores culturais machistas e patriarcais. Segundo Abreu (2015, p. 22) “as diferenças e associações entre os gêneros são frutos de uma construção social histórica que coloca o homem ou a mulher em posições estabelecidas pela sociedade ou pelo nicho onde vivem”. A visão patriarcal de certo modo, é o ponto de partida para que o homem imponha superioridade em relação à mulher e por esse motivo a deixe submissa a ele.

Com as grandes mudanças na sociedade contemporânea onde o conceito de desigualdade de gênero, em que o homem é sempre “privilegiado”, de certa

forma, está indo por “água abaixo”, a mulher vem ganhando espaço, conquistando lugar na sociedade e está aos poucos a igualdade de gênero.

Essas conquistas garante o amparo das leis privilegiando a necessidade da mulher. Na maioria das vezes, esses privilégios acabam fazendo com que a mulher instigue o homem, desrespeitando seus valores éticos e morais. Tais atos na maioria das vezes ocorrem pelo motivo de entenderem que a lei está do lado delas.

É preciso favorecer a harmonia no convívio interpessoal, onde o homem entenda que a mulher precisa ser tratada com educação e respeito, sem agressões, vulgaridades e humilhações, que o respeito possa ser recíproco. Entende-se também que a mulher contribua de forma amigável para que essa harmonia e respeito entre os gêneros faça-se presente em suas relações sociais e familiares. Educação, respeito, e delicadeza são princípios éticos e morais da dança de salão contemporânea.

A presente pesquisa contribuiu para a comprovação dos benefícios que a dança pode proporcionar independente da sua vertente, seja Dança de Salão ou Balé Clássico. Pois, foi significativa as mudanças ocorridas principalmente no espaço restrito das aulas. É interessante comentar que por seu contato corpo a corpo, a dança de salão pode induzir os gêneros ao assédio moral e sexual. Foi importante observar que após as primeiras aulas já era visível a relação de respeito entre os gêneros dentro da escola. Utilizamos algumas estratégias para que meninas e meninos pudessem através dessas aulas respeitarem-se e adotarem atitudes menos agressivas e mais afetivas com seus pares.

No primeiro capítulo abordaremos o conceito de gênero que visa aprofundar os conhecimentos a respeito de seu histórico de maneira que o leitor possa entender como se constrói uma identidade de gênero e todo conceito imposto pela sociedade. Também será abordado o conceito de “patriarcado”, sua problemática que ainda é recorrente em muitos grupos sociais, principalmente no que diz respeito ao nicho familiar onde a mulher submete-se aos caprichos de seus maridos por consequência de uma cultura que é passada de geração em geração. Tudo que é visto e presenciado pelos filhos na maioria das vezes é reproduzido dentro do ambiente escolar.

No segundo capítulo enveredamos por um caminho que visa mostrar a importância da prática da Dança de Salão no primeiro ano do Ensino Médio, com o

intuito de amenizar o desrespeito entre os gêneros utilizando de seus princípios que visa respeitar o próximo, estimular a confiança e cuidar de forma delicada e gentil.

## **CAPÍTULO I - A HERANÇA DO PATRIARCADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO**

### **1.1 Conceitos de gênero e patriarcado**

Gênero pode ser definido como aquilo que identifica e diferencia. Abreu (2015, p. 21) cita que “[...] gênero é a forma como se manifesta social e culturalmente a identidade do indivíduo homem e mulher”, ou seja, gênero masculino e feminino. O termo gênero ainda é confundido com termo “sexo”, que por sua vez representa órgãos genitais do aparelho reprodutor de homens e de mulheres, que na maioria das vezes é usado para identificar os indivíduos.

Os conceitos de gênero são inúmeros e significativos, Louro (2010, p.18), diz que, “o conceito de gênero está diretamente ligado a história do movimento feminista, ele implica linguística e politicamente nas lutas travadas por igualdade’, manifestações isoladas ou coletivas realizadas e dirigidas a opressão das mulheres. Igualdade é relativamente à construção social que foi estabelecida entre homem e mulher, onde o homem está sempre sendo privilegiado enquanto a mulher às vezes, exercendo a mesma função do homem na sociedade seja menos favorecida.

Para Saffioti (2004) “ O conceito de gênero não explicita, necessariamente desigualdades entre homens e mulheres”, ou seja a referida autora aborda que na verdade as feministas fanáticas só reproduzem oralmente o que se verbaliza de geração em geração de que o homem sempre esteve no comando no que diz respeito a cultura patriarcal. Nesse sentido, a autora comenta;

Em geral, pensar-se ter havido primazia masculina no passado remoto, o que significa, e isto é verbalizado oralmente e por escrito, que as desigualdades atuais entre homens e mulheres são resquícios de um patriarcado não mais existentes ou em seus últimos estertores. (SAFFIOTI, 2004, p.45)

No contexto feminista, é importante ressaltar que realmente a uma desigualdade imposta no que diz respeito a “direitos iguais”, no que se vivenciou a algumas décadas atrás, em que se homem desconfiasse de que sua mulher (esposa), tivesse um caso extraconjugal, ele se achava no direito de espanca-la, humilha-la, ou até mesmo mata-la, e assim poderia alegar que estava sendo traído e precisara cometer tais atrocidades em defesa de sua honra. Saffioti (2004) cita quê. “Durante um longo período, usava-se, com êxito, o argumento da legítima defesa da honra [...] e desta forma ela não podia ser manchada por outrem.”

Nesse caso as feministas tem motivos de sobra para lutarem por seus direitos, direitos esses que vão sendo conquistado dia após dia, tanto no nicho familiar quanto na sociedade, onde o machismo ainda reina prioritariamente.

A diferença entre gêneros remota tempos pré-históricos, em função, principalmente da diferença física, visto que o homem destaca-se pela força e resistência, necessários para a pesca e caça de grandes animais, enquanto a mulher tendia a coleta de frutos e aos cuidados com os filhos. A violência contra a mulher já era presente, inclusive em atos sexuais, onde a mulher era apenas objeto de prazer e procriação.

A violência exercida pelos homens era de extremo poder e dominação e mais tarde Chauí (1985) considera que “ [...] a violência está amparada em uma ideologia de dominação absorvida e ratificada também pelas próprias mulheres”, ou seja, ele tenta salientar que as mulheres acabam reproduzindo essas violências com outras mulheres. Saffioti (2004) vai contra o pensamento de Chauí quando contesta que “ [...] se a mulher reproduz essa violência em outras mulheres, não é porque determinam fazer, mas por internaliza-la e naturaliza-la por força do próprio sistema no qual está imersa.

Saffioti visa contestar que a violência exercida de uma mulher para outra é culpa do homem, e aborda que além das mulheres, homossexuais, transexuais também sofrem com a violência, por terem uma identidade constituída com outros ideais confrontando com os ideais masculino é considerada também violência de gênero.

Por outro lado podemos mergulhar num vasto império de dominação onde o homem o exerce de forma que não é por força, mas de maneira silenciosa e invisível que segundo Bourdieu (2002) se caracteriza por “ violência simbólica”, [...] a relação

social de dominação,[...] surge como um aplicação entre outras, de um sistema de relações de sentido totalmente independente das relações de força. Pode-se perceber que na maioria dos casos de violência a mulher não se da conta de estar sendo violentada, por esse motivo a Bourdieu sustenta a perspectiva de que a violência simbólica está inserida tanto no leito familiar quanto na sociedade.

Além da violência simbólica, existe também a violência psíquica que segundo Saffioti (2004) “ é a pratica de reclusão, onde o homem (marido) priva sua esposa de estar em sociedade, onde fica literalmente sem ter contato com outras pessoas”. É nesse contexto social e desigual que é estabelecida a luta por igualdade e direitos das mulheres para com os homens.

Na perspectiva do movimento feminista, na luta pela igualdade entre os gêneros pode-se dizer que Tudo que foi construído socialmente durante séculos na divisão entre o que é de homem e o que é de mulher ainda é vivenciado até hoje na sociedade contemporânea, ou seja, segundo Bourdieu (2002,).

A divisão entre os sexos parece estar “na ordem das coisas”, [...] ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado nas coisas ( na casa, por exemplo, cujas as partes são todas “sexuadas”), em todo mundo social, em estado incorporado, nos corpos e nos habitus dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepções, de pensamento e de ação [...].

O que o autor explica é que na maioria das vezes estamos legitimando inconscientemente a divisão sexuada entre homem e mulher, macho e fêmea, na forma de nos comportarmos na sociedade como um todo, nas divisões de tarefas dentro de casa no seio familiar, onde o filho é estimulado a brincar de bola, carrinho, e guerra, e a menina brinca de boneca e de casinha, sendo inconscientemente culturalizada a cuidar dos filhos e da casa, sendo o seu quarto pintado com a cor rosa que representa a delicadeza e a fragilidade da menina, e azul o quarto do menino que representa uma cor mais forte e envolvente.

Baseando-se na visão de um mundo sexuado, dividido, onde homem e mulher são diferentes biologicamente e culturalmente, exercendo funções equivalentes a sua natureza, se tem a prevalência da inserção da cultura patriarcal legitimando a soberania do homem sobre a mulher. Na maioria das vezes o desrespeito acontece por prevalência da cultura patriarcal em algumas famílias, isso

gera a supremacia do masculino em relação o feminino. Segundo Abreu (2015) “sobre a perspectiva do patriarcado as características masculinas e femininas são binárias, o que implica em relações de preconceituosas para com as mulheres”, ou seja, a rigidez do homem e a inflexibilidade, o direito prioritário nas tomadas de decisão o colocam a frente da relação. Já a mulher é vista como a mais frágil, flexível e mais suscetível a ser controlada. Homem age por razão, que é uma característica do patriarcado, enquanto a mulher age por emoção e por isso submete-se a certas imposições dos homens.

A visão que a maioria dos homens tem de serem superiores as mulheres vem de encontro com a cultura patriarcal, mesmo eles afirmando que machismo é coisa do passado. Algumas mulheres que defendem os direitos iguais acabam se submetendo a essa cultura sem perceber, por se sentirem frágil, com medo, dizendo que elas não podem fazer algum trabalho porque “é trabalho de homem”, escolher cores suaves porque são delicadas, e uma serie de argumentos que a fazem ser taxadas como inferiores aos homens.

## **1.2 Um percurso na história das relações de gênero e o Patriarcado**

Para entendermos um pouco mais sobre o patriarcado mergulharemos um pouco no passado, onde o modelo burguês de família estava sendo construído. No final do século XIX, era nítida a soberania do homem dentro da família, principalmente pela divisão de classes sociais onde a burguesia se desconectou do povo e priorizou a privacidade familiar. O papel do homem no seio familiar era de poder, o soberano do lar, e comandante dos escravos e empregados. Abreu (2015) destaca que:

A presença feminina nos lares burgueses era a garantia de um lar organizado, limpo e asseado, e os filhos gerados nesse ambiente seriam educados dentro das normas etiquetas europeias. A mulher era educada para ser guardiã do lar e da família, ser pura e casta e estar totalmente a serviço de seu esposo.

Ainda hoje é possível perceber esses comportamentos dentro de famílias e até mesmo dentro de grandes empresas, a discriminação ainda é constantemente vista nesses ambientes onde existem mulheres e homens. Fica claro no salário diferenciado, na distribuição nos setores de trabalho, no tratamento dos superiores para com os subordinados.

Essa relação de poder entre empregado e subordinado é recorrente entre marido e esposa, pai e filhos. O indivíduo torna-se efeito do poder, e tende a transmitir esse poder, basicamente levado pela desigualdade social, onde o capitalismo fala mais alto, ou seja, quanto mais dinheiro se tem mais poder é exercido sobre o outro. Segundo Foucault (1987) os efeitos do poder estão vinculados a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas e a funcionamentos socialmente construídos. Este teórico acrescenta que se deve buscar e analisar o poder sempre como uma crescente e tensa “rede de relações sempre em atividade”.

O poder é uma das características do patriarcado, na condição de mulher mais velha ou homem mais velho se dá conseqüentemente pela condição financeira, ou até mesmo pelas vivências, ditas “experiências de vida”, assim se instaura o poder sobre o outro de dominação, de imposição onde na maioria das vezes a mulher é a menos favorecida. É importante ressaltar que o poder não apenas gera opressão e humilhação, segundo Louro (2010) “O poder não apenas nega, impede, coíbe, mas também “faz”, produz, incita”.

Essas características do poder exercida sobre os indivíduos acabam construindo e produzindo em seus corpos e comportamentos tornando pessoas dóceis e sem força de autonomia. O poder é vinculado diretamente a quem o exerce, podendo ser homem ou mulher, hetero ou homossexual, dependendo de suas evidências na maioria das vezes a ação do poder não é admitida pelo indivíduo. Na concepção de Louro (2010) e Foucault (1987) o exercício do poder sempre se dá entre os sujeitos que são capazes de resistir (pois, caso contrário, o que se verifica, segundo eles, é uma relação de violência).

Nessa perspectiva de poder, de dominação onde o homem é visto como dominante e a mulher dominada, pode-se entender a luta de mulheres que buscam desconstruir o que foi estabelecido culturalmente entre homem e mulher. A mulher foi condicionada a se comportarem-se como caça, que espera o caçador, a parti do momento que vão se libertando dessas correntes aprisionadoras elas começam a

tomar decisões, terem iniciativas, autonomia, saindo do senso comum onde a mulher é vista como frágil e insegura, apaziguadora, dóceis.

O homem foi socializado para ser destemido, agressivo, ativo. Por esse motivo quando o homem se depara com uma mulher desinibida não a vê com bons olhos. Esse comportamento está diretamente ligado à desigualdade de gênero.

Em uma visão sociocultural, a relação de dominação masculina e a opressão feminina se enraízam em uma ordem social na qual a figura do poder patriarcal é predominante, fundamentado em uma separação sexual, que permite aos homens mais poderes e mais direitos que as mulheres. O patriarcado teve sua consolidação a partir do momento em que a sociedade começou a adequar-se as características do sexo biológico. E para que essa adequação fosse possível instaurou-se uma espécie de contrato sexual.

Este contrato estabelecia a ordem que apenas aos homens era dado o direito de liberdade social, enquanto a mulher se submetia as ordens de seu esposo e não tinha ela o direito de estar em um espaço público. Matos (2014) relata que “O patriarcado deve ser compreendido como um sistema contínuo de dominação masculina ainda predominante nas estruturas sociais e estatais, mantendo as formas de divisão sexual do trabalho e perpetuando, conseqüentemente, a violência cotidiana contra as mulheres”.

Essas violências acontecem por desrespeito e por não saberem que estão sendo violentadas simbolicamente, Bourdieu (2010) destaca que “a violência simbólica é uma violência suave, insensível, invisível, que suas vítimas não percebem que estão sendo violentadas e por isso não se sentem no direito de defender-se”.

A violência simbólica está inserida na sociedade como um todo, principalmente na cultura patriarcal onde o indivíduo a exerce de forma sutil com uma força capaz de impor seu poder por meio de significações a ponto de outro não perceber que está sendo violentado.

Em alguns relacionamentos as mulheres acabam aceitando a desigualdade, se acostumam com a imposição do homem e a sua submissão, Bourdieu (2010) nomina esse processo de “*habitus*”, a qual é diretamente ligado ao processo de socialização cultural.

É importante ressaltar que a bíblia é um dos principais fatores dessa construção cultural onde a imagem da mulher é vista apenas como um pedaço do homem que se constitui como companheira, ou seja, sempre dependendo do homem, onde seu lugar é cuidando de sua família e marido. A função do homem é ser o provedor e protetor da família e fica unicamente a ele cuidar dos interesses públicos e financeiros.

Em algumas igrejas é possível ainda perceber esses costumes explícitos na vida de seus membros, as mulheres seguem a “risca” os princípios da bíblia, onde o marido é visto como cabeça da família, e a mulher como guardiã e zeladora do lar.

Saffioti (2009) destaca que na “contemporaneidade observa-se a contestação dessa tese patriarcal, onde os principais envolvidos são os movimentos sociais, em especial o movimento feminista, que tem o objetivo de comprovar que as relações entre homens e mulheres, dominador e dominado são produtos culturais, por tanto, socialmente construídos”.

E como desconstruir esses aspectos cristalizados há muito anos? nesse sentido, podemos levar em consideração que movimentos a o qual Saffioti se refere está ao longo do tempo transformando, modificando políticas públicas, ideologia, quebrando barreiras e lutando para que a mulher ganhe cada vez mais espaço e está de “ igual pra igual” com homem, no sentido público.

O que deve-se entender é que com essas mudanças no mundo, algumas mulheres começam a se comportarem como homens e terem as mesmas atitudes que eles, visando confronta-los por não aceitarem suas atitudes machistas. Para não se deixar ser comandada ou oprimida pelo homem elas estabelecem uma relação de poder como forma de defesa.

Aos poucos o homem passou a organizar-se em grupos, formando as sociedades primitivas, com comportamentos diferenciados, passou a cultivar os vegetais (agricultura) e criar os animais, habitavam cavernas e abandonaram a vida nômade. Embora a evolução humana apresentasse desenvolvimentos significativos, o papel da mulher permanecia inalterado, sendo o homem autoritário e violento em seu convívio.

Posteriormente a humanidade desenvolveu as navegações, o comércio e a produção de bens manufaturados. O homem passou a ausentar-se mais do ambiente familiar, enquanto a mulher tornava-se cada vez mais confinada a ele,

responsabilizando-se pelos serviços domésticos e educação dos filhos. Sendo o homem o provedor do sustento familiar, este tinha toda a autonomia em ambiente familiar, onde cabia a esposa, apenas cumprir as exigências impostas pelos maridos.

### 1.3 O respeito e a moral nas relações de gênero

Na sua origem em latim, a palavra respeito significava "olhar outra vez". Assim, algo que merece um segundo olhar é algo digno de respeito. Ter respeito por alguém também pode implicar um comportamento de submissão e temor. Por esse motivo, respeito também pode ser uma forma de veneração, de prestar culto ou fazer uma homenagem a alguém, como indica a expressão "apresentar os seus respeitos".

O respeito é um dos valores mais importantes do ser humano e tem grande importância na interação social. O respeito impede que uma pessoa tenha atitudes reprováveis em relação à outra. Muitas religiões abordam o tema do respeito ao próximo, porque o respeito mútuo representa uma das formas mais básicas e essenciais para uma convivência saudável.

A expressão "**diz respeito**" indica alguma coisa que pertence ou é da responsabilidade de alguém. O respeito também pode ser um sentimento que leva à obediência e cumprimento de algumas normas. Falar sobre um tema com respeito é falar de forma ponderada e sensível.

Uma das importantes questões sobre o respeito é que para ser respeitado é preciso saber respeitar, o que em muitos casos não acontece. Respeitar não significa concordar em todos os âmbitos com outra pessoa, mas significa não discriminar ou ofender essa pessoa por causa da sua forma de viver ou suas escolhas, desde que essas escolhas ou opiniões preservem a liberdade do outro.

Em meio à sociedade contemporânea não se vê mais o respeito para com o outro, a mídia, as redes sociais e todos os meios de comunicação estão repletos de propagandas e atitudes sem o mínimo de respeito. O que era para ser atitude comum entre as pessoas hoje é algo que está em "extinção".

Pode-se perceber a mudança no comportamento dos filhos para com os pais da sociedade moderna, quando eles choram por querer alguma coisa e os pais não

fazem suas vontades eles gritam, choram, se jogam no chão, bate na cara da mãe ou do pai. Dessa forma é importante ressaltar a dificuldade que os pais encontram para educarem seus filhos e lhe ensinarem o devido respeito, pois a principal forma de se educar com o devido respeito é justamente no seio familiar. Se o indivíduo cresce em uma estrutura familiar que não se respeitam e que não ensinam o que é ter responsabilidade e afeto, raramente esta criança crescerá sabendo respeitar o próximo.

Um dos principais fatores de violência na sociedade é a falta de respeito para com o próximo e suas escolhas sexuais, religiosas, por sua raça ou cor da pele. Não é diferente no ambiente escolar, onde ocorre uma gama de diversidade cultural crianças ou adolescentes de vários lugares, com costumes diferentes, posturas diferentes, biótipo corporal diferente, é nesse lugar que é identificado os maiores casos de desrespeito na sociedade. A mídia em vários momentos divulgam casos de “*bullying*” que é o dos principais combustíveis para a violência.

O “*bullying*” é considerado os atos de violência e discriminação a pessoas indefesas e que é cometida de um indivíduo para outro, seja ele homem, mulher, homossexual, transexual, ou com biótipos corporais diferentes. É para evitar essa gama de violências que ocorrem na sociedade que é criada leis que combatem esses problemas, mas é importante ressaltar a importância da educação familiar na moldagem do comportamento desses indivíduos, os princípios de caráter, honestidade, amor e afeto, que são sentimentos que só são adquiridos e internalizados dentro do ambiente familiar.

E partindo destes argumentos que se constitui a moral, levando em consideração todos os princípios ensinados pelos pais, o conhecimento do que é certo e o que é errado, mantendo sempre a honestidade, respeitando as leis estabelecidas pela sociedade, e até mesmo regras aprendidas dentro de uma cultura familiar que não está diretamente ligada a leis impostas na sociedade, mas sim partindo de um princípio familiar.

Com esses ensinamentos é que se pode amenizar atitudes violentas na sociedade, pois se o homem cresce em um ambiente onde é vivenciado atitudes desrespeitosas e violentas eles tendem a reproduzir esses atos em outros ambientes, acarretando a morte de alguém, como já foi citado casos de violência

domestica, na maioria das vezes esses agressores apenas reproduzem experiências vividas na sua vida familiar inicial.

O desrespeito para com o gênero feminino permanecia em ambiente restrito aos olhos da sociedade, pois neste contexto a ela não expressava tais desrespeitos vividos em casa. Segundo Ferreira e Gomes (2015) a maioria dos crimes de violência contra a mulher acontecem dentro de sua própria casa, e o agressor geralmente faz parte do cotidiano da vítima.

Cansadas de serem moralmente desrespeitada, principalmente por seus maridos, a mulher tornou-se insatisfeita com seu papel na sociedade e passou a lutar por melhores condições de vida. Segundo Louro (2010, p.19) “na virada do século, as manifestações contra a discriminação feminina adquiriram força e uma expressividade maior no chamado “sufragismo”, ou seja, no movimento para considerar o direito do voto às mulheres”, onde somente aos homens era dado o direito de votar. É importante ressaltar a importância do ano de 1968 que é considerado referência no movimento feminista, o ano que a voz que antes oprimia-se dentro de casa estava ecoando e sendo ouvida.

Conforme Ferreira e Gomes (2015) em 1979 o Estado Brasileiro cria tratados como a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher, e em 1994 a convenção Interamericana Para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher. Aos poucos essas mulheres adentraram ao mercado de trabalho e passaram a contribuir no sustento familiar, o que já contribuiu para a conquista de “igualdade”, não precisando submeter-se aos caprichos dos maridos.

Aos poucos as mulheres vão conquistando sua igualdade, ocupando espaços sociais antes restritos aos homens e tendo um papel mais atuante na sociedade contemporânea, mas ainda existe um número minoritário de mulheres que são vítimas de diversas violências, em ambientes mais variados, inclusive em escolas.

A violência de gênero, que é uma ação ou conduta baseada no gênero é um dos principais fatores das mortes de mulheres no Brasil seguida da violência doméstica. Em alguns casos, muitas mulheres nem se dão conta de que estão sendo vítimas de agressão, por falta de conhecimento. Estas formas de violência

fazem parte de uma sequência crescente de episódios, do qual o feminicídio é a manifestação mais extrema.

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), os tipos de violência contra a mulher podem ser classificados como: violência de gênero (ação ou conduta baseada no gênero), violência intrafamiliar (cometida por algum membro da família), violência doméstica (cometida por pessoas que convivam em ambiente doméstico, independente de ter parentesco), violência física (quando causa, ou tenta causar dano físico), violência sexual (ato ou tentativa de relação sexual sob coação), violência psicológica (ação ou omissão que visa causar dano à autoestima), violência econômica ou financeira (afeta a sobrevivência dos membros da família), violência institucional (ação ou omissão nos próprios serviços públicos).

Dos tipos de violência classificados acima, em ambiente escolar é possível ocorrer: violência de gênero, violência física, violência sexual, violência psicológica, e violência institucional.

## **CAPITULO 2. A DANÇA DE SALÃO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA**

### **2.1 Inter-relações corporais e a Dança de Salão no ambiente escolar**

As relações estabelecidas na sociedade é o que prevalece na vida cotidiana de cada individuo. As transformações, as revoluções, a tecnologia, tudo isso influencia no comportamento de cada pessoa, um dos principais influenciadoras do comportamento humano na sociedade contemporânea são as redes sociais, é através delas que as pessoas copiam, imitam a forma e comportamento desses influenciadores. O alvo principal desse mecanismo digital s jovens e adolescentes que estão em fase de crescimento e em um processo de amadurecimento, considera-se que é o momento em que suas emoções e sentimentos estão à flor da pele.

A fase da adolescência é conhecida popularmente como “a fase da rebeldia”, mas não é por rebeldia e sim porque o individuo começa a se indispor contra a vontade dos pais e as regras da sociedade. Acredita ser o dono da verdade e que seu modo de pensar seja o correto, a partir desses pressupostos, cria um mecanismo de defesa que se configura principalmente na vontade de “criar asas” de tornar-se independente. É nesse período da fase de crescimento que também acontece os processos hormonais, onde nas meninas ocorre a sensibilidade sentimental, a menarca (primeira menstruação), as transformações corporais e psíquicas. Por outro lado os rapazes começam a desenvolver algumas transformações na fala, crescimento dos pelos pubianos e do órgão genital.

É importante ressaltar que nessa fase o desenvolvimento cognitivo é extremamente rápido, são capazes de resolver problemas de maneira rápida e fácil, contudo, é um período delicado para viver em sociedade, principalmente se o individuo não teve o acompanhamento dos pais e da família no seu processo de aprendizagem. Os maiores problemas relacionado a comportamento de jovens e adolescentes se dá dentro do ambiente escolar, ou seja, é dentro da escola que acontece os maiores casos de violência envolvendo jovens e adolescentes.

O ambiente escolar é um produtor de diferenças, é lá que se encontra nichos distintos, onde raramente se tem respeito entre as diferenças. Mesmo a escola

pregando e ensinando a ter cidadania, respeito pela diversidade ainda é o lugar onde mais acontece violência por desrespeito. Segundo Louro (2010), “a escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católico e protestante. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou meninos de meninas”.

È nesse universo escolar que acontece relações entre pessoas das mais variadas formas e pensamentos, gostos, vontade, e é justamente a intolerância dessas diferenças que geram casos de violência no ambiente escolar. Por esse motivo Louro (2010) cita; “A escola delimita espaços, servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui, informa o “lugar” dos pequenos e grandes, dos meninos e das meninas.” Tudo isso é feito para que se mantenha a ordem na escola.

Cada pessoa tem uma maneira de se expressar, de vestir-se, de demonstrar seus anseios e medos, nesse caso a aproximação de jovens dentro da escola se dá por motivo de carência, afeto, necessidade de compartilhar sua vida com alguém, em alguns a aproximação é necessária e acontece de maneira sutil, imperceptível. Logo os indivíduos já estão sendo melhores amigos. Em alguns casos existem jovens que tem dificuldade de se relacionar com outros jovens, dessa forma a aproximação fica um pouco mais difícil.

É importante ficar atento a essas dificuldades de relacionamento, pois o individuo na maioria das vezes não tem problemas por conta da timidez e sim por traumas vividos no passado e que ainda permanece dentro de suas memórias e por isso elas tendem a não confiar e não se aproximar de ninguém, é um tipo de mecanismo de defesa, que para elas serve de escudo para que não fiquem expostas e suscetíveis a novos traumas. Levando em consideração as dificuldades de interação e respeito dentre os jovens do gênero feminino e do gênero masculino na sociedade é importante argumentar que podem existir maneiras de amenizar a situação em que nossa sociedade se encontrar, uma delas seria intervenções de cunho disciplinar desenvolvidas dentro da escola, com o intuito de contribuir para a educação moral e favorecer as relações de gênero no ambiente escolar.

Uma modalidade interessante que poderia ajudar no processo de desenvolvimento das capacidades volitivas desses jovens seria a pratica da dança,

que na verdade está inserida nos ensinamentos da disciplina de arte e que na maioria das vezes é utilizada de forma equivocada dentro da escola.

Embora exista faculdade de dança em várias cidades do Brasil, e apesar de já ser considerada que a prática da dança seja obrigatória dentro da disciplina de Artes, a dança não é praticada de forma reflexiva dentro das escolas, e sim com um caráter lúdico e de entretenimento. Pinto (2015, p.14) aborda que “a aula de dança na escola ainda é tida como reprodutora de movimentos e usada apenas para enfeitar datas comemorativas e festas”. É assim que a dança é imposta na escola nas etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio). A referida modalidade é abordada de forma superficial nas disciplinas de Educação Física e Arte, geralmente ministrada por profissionais que não possuem formação em dança.

Algumas escolas por iniciativa dos docentes implantam projetos desta natureza no contraturno, destinado aos alunos que tiverem interesse em participar, não apresentando caráter obrigatório, apenas facultativo.

As danças também são abordadas em períodos comemorativos, como os festejos juninos, dia das mães, feiras culturais e finais de ano, onde os professores estimulam a produção de seus alunos para apresentações aos familiares.

Mas a dança na escola não deveria se resumir a eventos pontuais. Trata-se de uma prática que deveria permear o contexto escolar durante todo o ano letivo, pois “*a dança na escola possibilita que o educando amplie sua capacidade de interação social fazendo-o conhecer e respeitar a diversidade*” (FERREIRA, 2005, p. 12). E diversidade é o que não falta para se trabalhar na escola por meio da dança, seja a diversidade de gênero, de sexualidade, de raça, de classe social, de religiões, que requer respeito para garantir o convívio satisfatório entre os gêneros em ambiente escolar.

Além da interação social, a dança amplia o conceito prático de cultura e favorece a construção da cidadania desses futuros adultos. Este conceito é bem empregado na citação de Ferreira (2005, p.13), quando afirma:

Por meio da dança, a escola pode contribuir para o resgate da cultura brasileira como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania, além de promover uma maior interação social e fazê-lo participar do processo de ensino/aprendizagem.

È no processo de ensino/aprendizagem que a educação formal pode contribuir para a formação moral do cidadão que respeita o próximo, independente de suas diversidades. Por meio da dança, muitos temas podem ser abordados, pois a dança comunica-se de modo reflexível sobre os grandes problemas enfrentados na sociedade, favorecendo um aprendizado mais significativo, visto que o aluno tende a pesquisar, a ler, a escutar e principalmente a sentir seu corpo inserido ao contexto ao qual está sendo abordado. Ferreira (2005, p.12) sugere como a dança pode ser oferecida a escola:

A escola pode oferecer a dança como suporte da comunicação e da expressão oral. A dança na escola pode desenvolver contínuas experiências que se iniciam espontaneamente evoluindo para temas de dança formalizada.

A dança na escola poderá ser ofertada por meio de uma infinidade de linguagem, desde as danças folclóricas e populares as clássicas e eruditas, dentre elas é possível citar a dança de salão, que por ter papel de dama e cavalheiro bem definido onde um colabore com o outro num dialogo corporal e requer contato físico, respeitando-o e cuidando-o, apresenta-se como uma excelente alternativa que possibilite a interação o respeito entre os gêneros.

## **2.2 O respeito e a moral na condução da Dança de Salão na Escola**

O que se entende por condução na Dança de Salão é o que foi estabelecido culturalmente desde o seu surgimento e tem por significado “estímulo-resposta”, onde o cavalheiro aplica o estímulo e a dama responde, executando os passos pré-estabelecidos pelo cavalheiro. A condução é um dos principais elementos da dança de salão e com isso deve atentar para como se deve abordar esse tema. É necessário perceber a importância da condução no desenvolvimento de uma dança a dois, pois é ela que estabelece a afinidade e a sincronia dos bailarinos.

Quando se fala em condução tende-se a pensar na palavra “mandar” ou “comandar”, e na verdade seu propósito não é esse. Nos primórdios do surgimento da Dança de Salão a condução tratava-se de um mecanismo que era utilizado para satisfazer a dama na pista de dança, de forma graciosa, delicada, onde o cavalheiro

era apenas o suporte de seu desempenho. Nesse período a Dança de Salão era a principal atividade de entretenimento nos grandes eventos da corte, era uma forma de descontrair de maneira suave todos que estavam nos eventos.

No século XV a Dança de Salão era muito utilizada por grandes poderosos da época e foi através dela que se rompeu a proibição do contato físico na dança, existiam ambientes separados para essas danças tão populares da época, ambientes onde se reuniam famílias de toda corte, e que essas famílias pudessem acompanhar toda dança para que não houvesse nem um contato malicioso entre o homem e a mulher. De acordo com os estudos de Ceribelli (2008), a dança da corte surgiu na Europa por volta do século XV, com o objetivo de entreter toda a aristocracia, enquanto os camponeses desenvolviam outro tipo de dança, popular e folclórica, também de caráter lúdico. Houve um intercâmbio entre as danças dessas duas classes sociais. Os dançarinos da corte incorporaram elementos lúdicos do folclore popular, como os saltos, e os camponeses imitavam alguns movimentos elegantes da nobreza, como as reverências nos cumprimentos.

As coreografias veneravam a mulher, cortejada pelo cavalheiro que, ajoelhado a seus pés, segurava sua mão para facilitar o giro da dama. Os movimentos eram suaves e graciosos. Inicialmente essas danças apresentavam-se configuradas em rodas ou em colunas, onde ficavam lado a lado.

Por volta do século XVII os dançarinos passassem a formar pares, condições que viria a se tornar uma das características das danças de salão. Mas somente no século XVIII surge a primeira Dança de Salão. Trata-se da valsa, que teve origem na corte austríaca e logo se propagou pelas principais cidades europeias. Elegante e composta por movimentos sutis e graciosos, que exige uma postura alongada dos dançarinos, a valsa foi considerada imoral e condenada pela igreja, somente pelo fato dos pares se abraçarem.

Também conhecida como dança social ou Ballroom Dancing (termo em inglês para dança de salão) a dança de salão foi se transformando e adequando-se ao longo dos tempos.

Com o tempo pode se entender que a condução tem em sua origem uma ligação direta com as normas de etiqueta e que regulava comportamentos a serem seguidos na pista de dança. Para se executar a dança de salão era necessário

seguir vários procedimentos de conduta para que não houvesse nada que pudesse denegrir a imagem de nem um dos integrantes.

É importante entender que com o passar do tempo e suas transformações a Dança de Salão vem sofrendo algumas alterações, inclusive no que diz respeito a condução. A condução era somente executada pelo cavalheiro, ou seja, era ele que estimulava a dama a executar as movimentações pré-estabelecidas na execução daquela dança. Com isso a palavra condução na maioria das vezes tem sido entendida como a ação na qual um corpo tem o poder sobre o outro na execução da dança.

Em algumas escolas de Dança de Salão aonde pessoas vão com o intuito de aprender, ouve-se na maioria das vezes a frase “na dança de salão quem manda é o homem”, e por pensarem dessa forma as damas ainda sim permanecem com o mesmo pensamento de que a superioridade na Dança de Salão é do homem, sendo assim é necessário entender que a condução não é estabelecida apenas pelo homem e sim por todo um processo cultural e de aprendizagem onde o homem toma para si a responsabilidade de cuidar da dama dentro do salão, conduzi-la a executar as mais belas frases corporais que se encontra na Dança de Salão. Segundo Ried (2003)

[...] a condução pode ser classificada em 4 tipos básicos: indicativa (ex: cavalheiro empurra ou puxa a dama) Por invasão ou ausência (ex: o cavalheiro ocupa um espaço que a dama não esteja utilizando ou cede espaço para que a dama possa ocupar) corporal (ex: através do contato com o tronco que pode ser feito em diferentes alturas, dependendo do gênero musical que estão dançando) gestual (ex: quando há pouco ou nem um contato corporal).

Olhando por outro lado na mesma perspectiva das classificações da condução é importante frisar a elementos dentro da condução que estabelecem o respeito entre os corpos que dançam, esses elementos são as zonas de distancias entre as pessoas. Essas zonas de distancia podem ser classificadas como; distancia intima, pessoal, social e publica. É exatamente na zona intima que acontece a arte da Dança de Salão. Por estar diretamente em contato com o corpo do outro é que a Dança de Salão se faz como uma arte conectada em uma só estrutura corporal, onde não se percebe prevalência de corpos separados, mas sim de uma estrutura interligada por movimentos precisos e graciosos.

À distância na dança de salão pode ter suas variações dependendo da música que está sendo dançada, a conexão entre os pares é de suma importância nessas variações, pois se não houver sintonia a dança não flui, sendo ela lenta rápida ou moderada. É pensando nesses pontos que é necessário perceber o breve olhar para o equilíbrio na condução na dança de salão.

Mesmo nos dias atuais, na sociedade contemporânea onde a dança de salão vem conquistando cada vez mais espaço na mídia e na sociedade é possível perceber um conceito dual no que diz respeito a dança de salão, onde o masculino é representado pelo cavalheiro que conduz e o feminino pela dama que responde. Nesse sentido pode-se perceber que a necessidade de elaborar condições para que a dama também participe como colaboradora direta de condução na dança de salão para ajudar e até mesmo facilitar o desenvolvimento da dança executada. Isso é de extrema significação para a quebra dessa desigualdade que coloca o cavalheiro como o único e exclusivamente condutor na dança de salão.

Todos esses valores que coloca o homem como centro condutor foi trazido de culturas que deu origem a dança de salão, ao mesmo tempo em que era enriquecida com novas culturas e tradições como; tango na Argentina; maxixe, que deu origem ao samba de gafieira, no Brasil; habanera, que deu origem a diversos estilos cubanos, como salsa, bolero, rumba; e até mesmo o swing americano, que ainda hoje é preservado na sua forma original por grupos de dançarinos nos Estados Unidos e Europa e serviu de inspiração para outros estilos, como o soltinho brasileiro.

No Brasil, a dança de salão data o ano de 1914, introduzida pela suíça Louise Poças que veio para São Paulo, fugindo da I Guerra Mundial. A professora ensinava valsa, marzurca e outros estilos europeus para a sociedade paulista. No Rio de Janeiro a dança de salão ganhou forças nas mãos de uma mulher chamada Maria Antonietta, que, com várias correntes de professores, tornaram o bolero, samba no pé e samba de gafieira famosos no mundo todo.

Levando em consideração que a dança de salão foi trazida para o Brasil por uma mulher, e ganhou forças por outra mulher, e que não teve ajuda do homem no que diz respeito a luta para continuar com a trajetória da dança no Brasil, vale a pena ressaltar que a mulher não é o sexo frágil como muitas vezes a rotulam, por

esse motivo a mesma é capaz de compartilhar equilibradamente a condução na dança de salão.

### **2.3 Atos e atitudes possíveis de serem adquiridos através da prática da dança de salão na escola.**

O comportamento é uma das principais características do ser humano a ser passado de geração em geração, pois é a partir do ambiente em que se vive que adquire-se a moldagem do caráter e suas atitudes. As vezes a grande parte da população de um determinado lugar é conhecida por suas atitudes e comportamentos, na dança não é diferente é extremamente perceptível quando um casal não está em sintonia na execução de sua dança, a afinidade do casal conta muito para o desenrolar de sua proposta coreográfica, se não houver cumplicidade e precisão a dança não acontece.

Esses problemas acontecem na maioria das vezes pelo mal comportamento de ambos bailarinos, a falta de ensaio, falta de disciplina, falta de compromisso e também a falta de respeito para com o seu partner<sup>1</sup>. Pensando nessa problemática a Dança de Salão teve sua origem a principio com o intuito de entretenimento, e com o passar do tempo através da sua forma de condução foi estabelecidas normas de comportamentos dos cavalheiros para com as damas, onde era necessário seguir a risca as regras adotadas pelos membros que compunham a Dança de Salão. Em sua origem a Dança de salão teve a perspectiva de ensinar regras de etiqueta através da condução, com isso é necessário perceber a importância da sua prática em ambiente escolar e na sociedade como um todo, para sensibilização de mudanças de conduta entre os gêneros, onde ambos possam se respeitar de maneira saudável e que possam conviver em sociedade.

O ambiente escolar é conhecido como formadores de cidadãos, pois tem a perspectiva de ensinar o individuo a se comportar e ingressar na sociedade. Na maioria das vezes o comportamento é moldado dentro do nicho familiar, é dentro

---

<sup>1</sup> Parceiro (a) de dança.

desse ambiente que o individuo aprende, ou deve aprender a viver e se comportar, respeitando regras e leis impostas pela sociedade.

Jovens e adolescentes tendem a reproduzir atitudes recorrentes no ambiente familiar, se sua família vive de forma saudável respeitando uns aos outros, logicamente esse individuo reproduzirá esses comportamentos. Sabemos que na grande parte da sociedade não é isso que se vivencia. Olhando por esse lado, um dos grandes problemas que o mundo moderno está passando, se vê a necessidade de se estabelecer normas e projetos que possam possibilitar e até ajudar a formação moral o respeito e a educação dentro da escola.

A grande parte das violências e desrespeito é vivenciada dentro do ambiente escolar, pensando nisso dança de salão tem em sua essência o respeito a dedicação e visa capacitar os cavalheiros a cuidar e tratar de forma delicada suas damas com o intuito de executar a dança de forma graciosa, utilizando suas características a favor da interação com o outro servindo assim como meio de interação social, bem estar, exercitando as capacidades cognitivas, que pode ser de suma importância para um convívio saudável entre os gêneros.

Em meio a sociedade contemporânea a dança de salão vem ganhando cada vez mais espaço, e todos que a praticam tendem permanecer em seus ensinamentos, com o argumento de que suas vidas mudaram após a pratica da dança de salão, sua forma de ver o mundo, as pessoas, seu comportamento mudou em relação a sociedade. A alegria adquirida na dança de salão é capaz de mudar o comportamento das pessoas, pois o prazer sentido quando se executa a dança de salão é essencial para garantir o bem estar do individuo que a pratica.

A dança de salão abraça um leque grandioso de estilos, que origina-se em uma determinada localidade e propaga-se em outras culturas, agregando novos valores e adaptando-se aos seus praticantes. Ceribelle (2008, p.57) traz informações preciosas neste contexto.

No seu vasto leque de estilos, encontramos influencias culturais de diversos países. Há tradição europeia, marcada pela valsa; o dinamismo americano, presente no foxtrote; a sensualidade latina, expressão no tango e na salsa; a diversidade cultural brasileira, como o samba de gafieira e o forró, entre tantos outros ritmos que compõem as chamadas danças de salão.

A dança de salão oferece a seus praticantes, inúmeros benefícios de caráter físico, psicológico e social, pois trata-se de uma atividade física coletiva, aeróbica e de baixo impacto, podendo ser praticada também em ambiente escolar, pois não requer altos investimentos e trás retorno significativos, como os citados por Ceribelli (2008, p.80):

Auxilia no combate à timidez, depressão e solidão [...], estimula o autoconhecimento [...], contribui no combate ao estresse, [...] trabalha com o sentimento de cumplicidade, confiança e respeito, principalmente com o parceiro, [...] estimula a criatividade, a imaginação e a cognição ao explorar os movimentos [...]

A dança de salão é uma “atividade que trabalha com vários canais de percepção (Visual, auditivo e cinestésico)” (CERIBELLI, 2008 p 80) e portanto favorável a todos, pois há sempre vários estímulos que favorece o aprendizado.

Na dança de salão há várias regras de etiqueta que regem a conduta dos dançarinos e devem ser respeitadas para o bom andamento das atividades e a segurança de todos os praticantes. Ceribelli (2008) cita algumas: o deslocamento deverá ser realizado em sentido anti-horário; mantendo-se sempre em deslocamento, quem quer dançar mais parado, precisa posicionar-se no centro do salão; quando os salões estiverem lotados, os dançarinos deverão evitar movimentos mais elaborados (saltos, acrobacias, movimentos que ocupem muito espaço); a higiene, a gentileza e o respeito também são atributos indispensáveis na dança de salão e pode sensibilizar adolescente e adulto do gênero masculino a melhorar suas relações interpessoas com as mulheres com as quais convivam.

“Além do respeitar o corpo da dama, o cavalheiro tem função fundamental na execução da prática, visto que é ele que protege a dama, planeja a evolução dos passos e orienta a parceira a deslocar-se pelo salão”. (CERIBELLI, 2008 p 81), contribuindo com a educação moral masculina e seu comportamento para com o gênero feminino. É importante ressaltar que na maioria dos casos de agressões contra a mulher a soberania do homem fala mais alto, pelo fato de se sentir superior a ela, na Dança de salão não deve existir “quem manda” e “quem obedece”, é necessário que se estabeleça um equilíbrio de comportamentos onde o cavalheiro respeite o corpo e os limites de sua dama, e a dama respeite o corpo do cavalheiro e seus limites.

### 3 METODOLOGIA

Entende-se metodologia como o caminho a ser percorrido para o desenvolvimento da pesquisa e descrição de todas as etapas da elaboração e execução do trabalho de campo.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa ação de caráter qualitativo, pois não foca na comprovação numérica ou estatisticamente, mas no caráter subjetivo do objeto a ser pesquisado e convence na forma de experimentação empírica, a partir da análise feita de forma detalhada, abrangente e consistente do trabalho pesquisado, conforme conceitos de (MICHEL, 2009, p. 37).

A pesquisa iniciou-se pela busca do referencial teórico que discorrem sobre gênero, sexo, sexualidade, patriarcado, violência entre os gêneros e Dança de Salão na escola, no qual auxiliou na fundamentação do referido trabalho, bem como na estruturação de todas as etapas.

A amostra consistiu de voluntários, composta por 16 adolescentes de ambos os gêneros, com faixa etária de 15 a 16 anos, alunos dos primeiros anos do Ensino Médio do Colégio Dom Bosco Leste, situado na Zona Leste da Cidade de Manaus.

Durante quatro meses, duas vezes por semana, com duração de uma hora e quarenta minutos, nos horários das aulas de Artes, os alunos foram submetidos à prática da dança de salão, nos estilos bolero, forró, salsa, tango e bachata, onde foram trabalhados além das figuras coreográficas básicas dessas danças, a condução, o papel da dama e do cavalheiro, o respeito mútuo, a confiança e a interação.

Também foram realizadas entrevistas semiestruturada, coletivas, com separação de gêneros, antes e depois da intervenção com a dança de salão, sendo a primeira entrevista para tratar do comportamento entre eles e a última para dialogar sobre as influências da dança de salão no relacionamento de ambos os gêneros.

A análise de dados consistiu na observação do comportamento entre eles, antes e depois da intervenção, seguido da comparação dos dados obtidos nas entrevistas com o referencial teórico.

#### 4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com o intuito de amenizar o desrespeito e efetivar o respeito entre os gêneros através da Dança de Salão e seus princípios. Visando encontrar sujeitos que pudessem participar da pesquisa fomos ao encontro de uma escola que aceitasse a aplicação do projeto.

Foi lançado o convite aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Dom Bosco Leste, para participarem do projeto de pesquisa, foi explicado como e qual local aconteceria e qual seria o intuito da pesquisa. Mais de 25 alunos de ambos os gêneros se voluntariaram a participar do projeto, mas como a escola não possuía estrutura física para comportar aquela quantidade de alunos, então foi feita uma seleção e foi escolhido 16 adolescentes, sendo 8 do gênero feminino e 8 do gênero masculino.

O critério de seleção se deu pelo grau de intimidade dos indivíduos, ou seja, foram escolhidos os adolescentes que não interagem uns com os outros. As meninas todas eram do 1º ano “A” e os meninos do 1º ano “B”, dessa forma a maioria não conhecia o comportamento um do outro, mas todos tinham uma visão de quem eram os mais bagunceiros(a) e os que eram mais comportados(o).

No primeiro encontro foi aplicada uma palestra com o tema “*Respeito entre os gêneros*”, onde foi abordado o conceito de gênero, patriarcado, sexo e sexualidade, para que eles pudessem entender um pouco mais sobre o que seria abordado na pesquisa. A princípio o entendimento deles sobre os temas descritos, era de muita confusão, pois não sabiam a diferença entre gênero, sexo, e sexualidade e isso causa uma má interpretação dos conceitos. Segundo Saffioti (1999) “A categoria de gênero deve agregar às análises uma dimensão explicativa que nos permita problematizar novas possibilidades de ser, agir, e compreender

mudanças”. É importante a compreensão para estabelecer o entendimento e o respeito entre os gêneros e perceber novas possibilidades de relação interpessoais.

Após a palestra houve uma roda de conversa onde foi deixado livre para que todos pudessem compartilhar seus pensamentos e suas opiniões sobre o que estava sendo abordado. No início apenas três compartilharam suas opiniões, um sujeito que irei chama-lo de “R” comentou;

Na minha opinião a mulher é mais favorecida na sociedade, as leis defende elas, elas tem mais privilégios que os homens, se um homem empurrar uma mulher e ela bater o braço dela na parede e ficar roxo, ela pode ir na delegacia e mandar prender o homem e ele vai preso na hora. Mas se uma mulher bater, quebrar a boca do homem e se ele for na delegacia os policiais vão rir da cara dele. ( R, entrevista, 2018)

O que ele tentou explicitar em suas palavras é que a lei privilegia mais a mulher que o homem, e na verdade a lei é igual para todos independente de gênero, raça, cor, religião. O que se vê na constituição não é privilegio e sim a luta por direitos contra violência domestica e familiar que está no (art. 121, inciso 2º-A, I ) Respeitar as opiniões é de grande importância para o convívio saudável da sociedade. O sujeito de gênero feminino que chamarei de “J” contestou;

Eu não concordo com a opinião dele “R”, as mulheres já sofreram muito nas mãos dos homens, e a Maria da Penha lutou por um direito dela, pra ela para de apanhar do marido, isso não quer dizer que as mulheres tem mais direitos que os homens, elas apenas lutaram por um direito de igualdade pra não sofrer nas mãos dos homens, e por exemplo a mídia faz a propaganda do outubro rosa e do novembro azul, e se um homem matar uma mulher ele vai preso, se uma mulher matar um homem ela também vai presa. Eu não vejo nada de privilegio das mulheres. (J, entrevista, 2018)

Essa pequena roda de conversa gerou alguns desentendimentos de alguns alunos que defendem suas opiniões com “unhas e dentes” e com isso pode-se entender que eles têm suas formas de ver e pensar sobre o que é gênero e como se deve respeitar as diferentes opiniões.

Iniciamos nossa pesquisa com uma entrevista semiestruturadas com os adolescentes em salas separadas por gêneros, ou seja, meninas em uma sala e meninos em outra. O primeiro grupo a ser entrevistado foi o grupo do gênero feminino, onde tinha duas meninas que se reconhecem como lésbicas, o ponto

principal da conversa era saber qual era o comportamento dos meninos para com elas, e de que forma eles as tratavam. A resposta seria de forma livre onde iriam expressar e descrever o que elas vivenciavam dentro da escola em relação aos meninos.

A maioria das respostas mencionadas era a falta de interação entres eles e elas, por não serem da mesma sala eles mantêm uma distancia significativa, e isso atrapalha a relação em ambiente escolar, “J” diz que;

Esses meninos são muito lesos, eles só vivem brincando, não levam nada a serio as vezes quando tentamos falar com eles, eles saem fogem é estranho mesmo, eles não falam com a gente, só com os meninos mesmo, o que falta é a gente fazer a mesma coisa, pra poder ter alguma coisa pra conversar sabe.. risos. (J, entrevista 2018)

Foi nítido que o que mais incomodavam as meninas era a falta de interação que não acontecia entre elas e os meninos, esse foi um dos principais pontos abordados na pesquisa, a interação social para que houvesse um bom relacionamento entres ambos os gêneros. No que diz respeito a interação social Bencardini ( 2002, p. 17 ) relata que, “Dançar, também, é um ato de livre expressão, em que [...] pode aprender a se conhecer e também a lidar com suas próprias emoções. Isso gera consequências no individuo e suas relações interpessoais, levando a resposta sociais, que acontecem como numa reação em cadeia”.

A interação é um dos principais fatores de relacionamento social principalmente dentro do ambiente escolar onde crianças jovens adolescentes convivem por muita horas, a Dança tem poder de proporcionar a harmonia no convívio interpessoal como cita Ceribelli (2008) “[...] a dança possui um excelente efeito social, já que promove a socialização, contribuindo para afastar sentimentos ruins como tristeza e solidão. Qualquer pessoa pode fazer, homens, mulheres, jovens, crianças e idosos”.

A escola no mundo atual tem sido um dos principais alvos de violência de todos os tipos, e um dos principais motivos para causar a violência é o desrespeito, o conflito entre indivíduos que pensam e agem de formas diferentes. Pensando nisso a segunda pergunta foi relacionada a conflitos vividos entre o gênero feminino e masculino em ambiente escolar. A pergunta referia-se se já havia ocorrido algum tipo de violência partindo dos meninos para com alguma das meninas.

Houve resposta unanime onde relatavam que nunca houve conflitos com violências dos meninos para com as meninas, no máximo o que acontecia eram apenas discussões por motivos bobos relacionados a sala de aula ou sobre trabalhos comuns as duas turmas, mas nada que levasse ao desrespeito extremo entre eles.

Então foi dado inicio a parte pratica onde foi incluída a pratica da Dança de Salão. No primeiro momento foi falado sobre os princípios da dança de salão, as questões de condução e sobre seu histórico. Para facilitar o aprendizado da Dança de salão foi utilizado o exercícius de consciência corpórea. A educação somática que está diretamente relacionada ao processo de consciência corporal que de acordo com Miller (2012) são:

[...] técnicas corporais nas quais o praticante tem uma relação ativa e consistente com o próprio corpo no processo de investigação somática e faz um trabalho perceptivo que o direciona para a autorregulação em seus aspectos físicos, psíquico e emocional.

### Primeira Etapa

Processo 1	Conteúdo	Data / Tempo
Exercícios de consciência corporal e lateralidade para que pudesse preparar os corpos dos sujeitos da pesquisa.	Consciência Corporal	06.08.18 / 01h:40

À medida que vão desconstruindo os corpos habituados ao comum de suas movimentações mecânicas e sem consciência os indivíduos vão percebendo suas potencialidades ocultadas pelo tempo. Lela Queiroz aponta que;

[...] a consciência corporal, apresenta uma dinâmica de aprendizado que intensifica [...] o trabalho de consciência corporal opera no sentido de decompor (ao dissociar) e desautomatizar tarefa já incorporadas (condicionadas), colocando-as na linha de frente da investigação. Sim,

atividades impensadas passam a ser atividades pensadas. (QUEIROZ, 2011,)

Como a maioria nunca tinha dançado ou participado de nem uma forma de dança fez-se necessário aplicar um trabalho voltado para o entendimento de movimentação e espaço de onde se dança. Como salienta Matos (2012, p.18) “[...] é necessário conhecer a si mesmo para conhecer o objeto que se dança.” e entender que é necessário conhecer o próprio corpo e suas potencialidades e limitações para poder executar a dança proposta.

Após os processos de consciência corporal foi aplicado os exercícios de condução.

### Segunda Etapa

Processo 2	Data / Tempo	Estilo de Dança
Exercício de condução que tem o intuito de exercitar a energia necessária para que os executantes entendam o estímulo proposto pelo seu partner.	08.08.18 / 01h:40 13.08.18 / 01h:40	Iniciação ao Bolero Clássico.

É importante ressaltar que os exercícios de condução não ficou restrito apenas aos cavalheiros, foi elaborado de forma com que a dama pudesse compartilhar e colaborar com estímulos de condução.

Para realizar o processo de condução era necessário que os indivíduos se tocassem, se aproximassem um pouco mais um do outro, alguns tiveram resistência ao toque e a aproximação, isso se dá na maioria das vezes por falta de costume da pessoa ou por algum trauma de infância. Segundo Bencardini (2002) “[...] o caráter de uma pessoa é formado por seus hábitos e respostas próprias frente a diversas situações. Isto inclui atitudes e valores conscientes, estilo de comportamento (timidez, agressividade, etc.), e as atitudes físicas (postura, hábito, manutenção e movimentação do corpo)”.

Após uma longa conversa para que todos ficassem mais à vontade foi que iniciou o ensino dos passos básicos do Bolero Clássico, dança europeia que prima pelo cavalheirismo e elegância de seus praticantes e por seus movimentos calmos e precisos.

### Terceira Etapa

Processo 3	Data / Tempo	Estilo de Dança
Foi ensinado como se colocar posturalmente para se dançar Bolero Clássico e ensinado seus passos básicos; base lateral, vai e vem, cruzado.	15.08.18 / 01h:40 20.08.18 / 01h:40	Bolero Clássico iniciante

Cada mês foi ensinado um estilo da dança de salão, o primeiro a ser abordado foi o Bolero Clássico, Forró, bachata e por ultimo o Tango. No decorrer do processo alguns casais tiveram muitas dificuldades de realizarem as movimentações propostas. Então alguns estímulos foram aplicados com intuito de sensibiliza-los a confiar e respeitar seu (ua) “*partner*”.

Estímulos		Data / Tempo
Primeiro estímulo ( Confiança )	Com os olhos vendados as damas seguiam ao estímulo do cavalheiro sem saber para onde eles as levariam, o mesmo foi feito com os cavalheiros.	22.08.18 / 01h:40
Segundo estímulo ( Afinidade )	Exercícios repetitivos para estimular o sincronismo e a precisão nos	27.08.18 / 01h:40

	movimentos.	
--	-------------	--

É através da repetição do casal que acontece afinidade, e através da afinidade que se estabelece a conexão, para que se possa ter precisão e sincronismo nos movimentos. Como cita Telma Marciel:

As parcerias não se fazem da noite para o dia, não se constroem por acaso. Elas necessitam de muitos ensaios, cumplicidade, entrelaçamento, condução firme e resposta imediata a esses estímulos. Dessa aproximação e dessa linguagem silenciosa é que elas surgem para fazer o casal parecer um corpo só [...] Ser parceiros significa estar em total sintonia, prontos para atuarem e se deixarem conduzir com graça, segurança e desenvoltura. (MARCIEL, 2008 p. 56)

Partindo desses estímulos pode-se entender que a Dança de Salão, não é apenas reproduzir movimentos e sim expressar através de dois corpos conectados a essência dos sentimentos. Com tudo era perceptível à entrega das meninas no que diz respeito aos conteúdos e estímulos a serem abordadas, elas sentiam-se mais à vontade em executar as propostas que os meninos.

Então iniciou a pratica do Forró, com os movimentos básicos e tendo em seus princípios a alegria de se dançar a dois, a espontaneidade sem preconceitos.

#### Quarta Etapa

Processo 4	Data / Tempo	Estilo de Dança
Ensinamos os passos básicos do forró, postura , pontos de conexões, giros, desenvolvimento da dança no salão, poses de finalizações.	03.09.18 / 01h:40	Forró iniciante
	10.09.18 / 01h:40	
	12.09.18 / 01h:40	
	17.09.18 / 01h:40	
	19.09.18 / 01h:40	
	26.09.18 / 01h:40	

Os rapazes tinham um pouco de dificuldade de aceitar os movimentos propostos pelo processo de aprendizagem do forró, pelo fato de se usar o corpo de forma solta e alegre, estava nítido preconceito relacionado aos movimentos corporais onde o homem nunca pode usar o quadril, na perspectiva da dança Matos (2012) relata que [...] corpo que dança pode construir novas formas de significação do ser social em seu agir, pensar e sentir, [...]”. Nesse sentido é importante salientar a construção corporal e social que a dança pode proporcionar a seus praticantes, deixando de lado seus medos e preconceitos que fazem com tenham dificuldade de se entregar aos prazeres da dança.

O pensamento da maioria dos meninos sobre a Dança de salão era de que o homem utilizava a dança para cortejar a dama, ou seja, a dança era apenas uma forma de aproximação e de lascívia.

O próximo estilo ensinado foi a “*Bachata*” que teve sua origem com os camponeses da Republica Dominicana, por ser de origem latina a “*Bachata*” tem em suas característica a prevalência da sensualidade e movimentos virtuosos

#### Quinta etapa

Processo 5	Data / Tempo	Estilo
Foi ensinado os passos básicos com; marcação no lugar, base lateral com marcação de quadril,, base Antero-posterior (vai e vem ) com marcação de quadril, giro em três tempo com marcação de quadril.	03.10.18 / 01h:40 08.10.18 / 01h:40 10.10.18 / 01h:40 15.10.18 / 01h:40 22.10.18 / 01h:40	Bachata Iniciante

Por se tratar de uma dança que requer muito esforço corporal para representar de forma sensual suas características a “*Bachata*” foi o estilo que os

alunos tiveram mais dificuldades de aprendizado, principalmente para os alunos do gênero masculino.

A ultima etapa da pratica da Dança de Salão constituiu-se pelo ensinamento do Tango um estilo de dança proveniente da Argentina mais precisamente na periferia de Buenos Aires. O Tango tem em seus princípios a elegância e a precisão dos movimentos e é dançado de forma firme onde se exerce a força de maneira delicada. O intuito de ensinar os princípios do Tango foi para exercitar no grupo pesquisado a postura e a confiança em seu “*Partner*” colocando em cheque a competência e o respeito na relação de conexão entre o casal.

### Sexta Etapa

Processo 6	Data / Tempo	Estilo
Foi ensinado a postura inicial do Tango, os pontos principais de conexões como o abraço e os passos básicos como; quadrado, caminhada, rebote, cruzado, gancho.	26.10.18 / 01h:40	Tango Iniciante
	29.10.18 / 01h:40	
	31.10.18 / 01h:40	
	05.11.18 / 01h:40	
	07.11.18 / 01h:40	
	09.11.18 / 01h:40	
	12.11.18 / 01h:40	

O Tango foi o ultimo estilo a ser ensinado, e também foi o que os alunos mais gostaram por se tratar de movimentos fortes e alinhados foi o que teve maior entendimento pelos alunos.

Com o passar do tempo e todos os aprendizados adquirindo através da pratica da Dança de Salão foi que eles começaram a entender que o intuito da pesquisa era mudar a suas visões em relação a Dança de Salão, colocando em pratica alguns exercícios que os levariam a entender como respeitar os limites e o corpo de seu(ua) “*Partner*”, seja homem ou seja mulher, na perspectiva de Katz (2011 p. 22) “As informações do meio se instalam no corpo; o corpo, alterado por

elas, continua a se relacionar com o meio, mas agora de outra maneira, pois está transformado. Assim transformado, continua suas trocas, que agora passam a ser outras”. A interação entre eles e elas já era bem mais nítida que no começo da pesquisa, não houve nem um conflito dentro do ambiente escolar.

Então foi encerrada a pratica da Dança de Salão, e com muitas tristeza e reclamação por ter acabado a pesquisa foi realizada a última entrevista semiestruturada com os sujeitos. Mais uma vez separados por gênero. Dessa vez, começamos com o gênero masculino, a pergunta foi direcionada a todos, o que a dança de salão contribuiu no aprendizado de todos, no que diz respeito a comportamento, atitudes, que antes eles tinham e após a dança mudou de alguma forma. O aluno que irei chama-lo de “K” disse.;

Nos tinha uma visão errada sobre a dança, eu achava que dança era coisa de gay, nunca eu tinha dançado, mas agora entendi que ela serve para nos ensinar a respeitar o próximo, a cuidar da nossa dama, e fazer as coisas unidos se não, não sai. Eu já discuti uma vez com uma colega minha, mas ela que começou, ela me chamou de rolha de poço, me deu vontade de dar porrada nela, depois disso eu não gostava de ficar perto das meninas para elas não bagunçarem comigo, eu era traumatizado, mas passou agora eu conheço as meninas aqui na Dança e elas são legais, elas me respeitam e eu respeito elas. (K, entrevista 2018)

Nesse caso o aluno “K” sofria “*bulliyng*<sup>2</sup>” na escola por esse motivo não sentia-se a vontade em estar perto ou ter algum contato com as meninas da escola. O “*bulliyng*” é a forma de violência mais recorrente no ambiente escolar, a grande parte dos assassinatos que ocorreram dentro das escolas foi motivado pela pratica do “*bulliyng*”. É importante ressaltar a compreensão dos alunos sobre a pratica da Dança de salão e suas contribuições no condicionamento comportamental dos indivíduos que á praticam.

A maneira como eles falam de como a Dança de Salão mudou suas vidas para melhor é muito gratificante, no sentido de ter melhorado a postura, a forma como eles tratam as pessoas seu jeito de falar, andar, eles dizem se sentir pessoas diferentes, apesar de não existir conflitos pessoais com as meninas.

Alguns deles relataram ter presenciado algum tipo de violência dentro de casa, agressões que resultaram até na separação de seus pais. Segundo eles

---

<sup>2</sup> Discriminação;por raça, cor, gênero, aparência física

aquelas cenas deixam cicatrizes que raramente são esquecidas e em alguns causam revolta, crescem com magoas com traumas e isso prejudica na forma como eles se relacionam com as pessoas.

Após a conversa com os meninos, foi feita a entrevista com as meninas, com o intuito de saber se elas tinham entendido do que foi trabalhado durante aquele período e se notaram alguma diferença no comportamento dos meninos em relação a elas. Todas tiveram a mesma resposta, no que diz respeito ao entendimento elas relataram que não conheciam a Dança de Salão só tinham visto em algum espetáculo ou nos programas de televisão, mas que foi muito gratificante para elas conhecerem um pouco mais sobre essa arte maravilhosa. No relato de “J” ( gênero feminino) diz que;

As vezes nos interpretamos as coisas de forma errada, eu achava dança de salão coisa de velho, eu assistia mais não gostava era chato. Quando você veio com a proposta de ensinar a dança, eu disse que não iria e minha amiga me desafiou a fazer junto com ela, depois da aula comecei a pesquisar sobre a dança de salão e assistir alguns vídeos no “youtube” e me apaixonei agora eu estou triste por saber que já vai acabar, que pena. (J, entrevista 2018)

O entendimento das meninas foi muito significativo para o desenvolvimento da pesquisa, pois assim conseguiam ajudar com as dificuldades dos meninos. A forma como elas relatavam o que a Dança de Salão passou a significar na vida delas era muito impressionante, pois a maioria não gostava e não se permitia aprender a Dança de Salão.

O relato sobre o comportamento dos meninos para com elas foram variados, pois a grande maioria teve um relacionamento amigável desde do começo com os meninos. A aversão que algumas meninas tiveram sobre o comportamento de alguns meninos caiu por terra, segundo elas todo aquele comportamento infantil com atitudes desnecessárias foi mudando conforme eles iam entendendo que se deve respeitar todos com suas diferenças e suas opiniões, levando em consideração a harmonia do grupo.

Os únicos conflitos que houve foi exatamente na pratica da Dança de Salão, ou seja, por impaciência e intolerância, um casal que estava treinando um movimento básico do tango, teve uma pequena discussão porque o cavalheiro não conseguia acertar o movimento de forma correta. Eles foram retirados da sala e foi

feito uma pequena reunião com os dois descrevendo como agir no momento de dificuldade do “*Partner*”, foi orientado que se deve ter paciência com o outro e respeitar o tempo de aprendizagem que varia de pessoa para pessoa.

Após todo percurso da pesquisa foi encerrada de forma amigável e com muita tristeza, pois eles queriam continuar com as aulas, e assim pode-se dizer que a dança de salão é uma excelente estratégia metodológica para o desenvolvimento do respeito entre os gêneros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais problemas na sociedade é a falta de à respeito entre os gêneros que na maioria das vezes estão diretamente relacionados cultura patriarcal onde quem manda é o homem e a mulher submete-se aos caprichos de seus maridos. Esta cultura remota os primórdio da criação da humanidade onde desde lá o homem estabelecia seus direitos como prioritários em relação a mulher, em que as mesma exerce o dever de cuidar da casa e dos filhos enquanto o marido providenciava o sustento da família.

Apesar das grandes mudanças na sociedade onde as mulheres vem ganhando cada vez mais espaço e provando seu valor e que podem estar de igual pra igual com o homem ainda existem resquícios da cultura patriarcal em muitas famílias a ainda são passadas de pai para filhos. Em alguns casos tais comportamentos aprendidos em casa são reproduzidos em ambiente escolar. Por esse motivo essa pesquisa foi aplicada com o intuito de conhecer e amenizar possíveis conflitos presentes em ambiente escolar

. Nesse contexto o que trouxe de aprendizado desta pesquisa é que nem sempre ocorre conflitos dentro do ambiente escolar na maioria das vezes são outros os princípios que levam ao desrespeito entre os gêneros. Pelo o que foi observado na pesquisa a falta de interação era um dos principais fatores que impulsionavam de forma negativa a relação entre eles, ou seja, era necessário criar métodos que estimula-se a interação desses jovens.

Os entraves encontrados no processo da pesquisa foram relacionados ao preconceito dos meninos na aceitação em abordar a dança, na execução de seus movimentos e suas dificuldades de aprendizado, foi necessário submetê-los a processos de consciência corporal com o intuito de prepara-los para a prática da dança. As meninas tiveram muita facilidade em acompanhar o andamento da pesquisa, por serem mais desprovidas de timidez, deixaram-se levar pelo prazer de aprender a dançar.

Foi perceptível a mudança na autoestima de cada participante da pesquisa, as formas de como se comportavam antes e após a pratica da Dança de Salão. Nos primeiros contatos com o grupo eles nem se olhavam, mal se cumprimentavam, no final já existia o “grupo que faz dança”. É valido ressaltar que a diferença de opiniões

entre eles causavam muitos desentendimentos no início, mas como o passar do tempo foram percebendo que para conviver em sociedade é importante respeitar a opinião do outro, e seguir regras estabelecidas pela sociedade.

Como a escola é uma instituição que acolhe pessoas diferentes, com cultura, raça, crença, cor da pele, aparência física, e escolha sexual foram de suma importância traçar através da Dança de Salão subsídios que sensibilizou a consciência de cada aluno que participou da pesquisa, ensinando-lhes a importância do respeito ao próximo e principalmente o respeito e a moral entre os gêneros.

É preciso considerar a importância de investirmos em projetos que incentivem as relações cordiais entre os gêneros para a sensibilização e minimização da violência e o crescimento do respeito entre os indivíduos humanos, principalmente melhorar os conflitos entre homens e mulheres, pois ainda é muito alto os índices de violência contra o gênero feminino.

## 6 REFERÊNCIAS

ABREU, Jeanne Chaves. **Dor e Prazer no Entrelaçamento dos Corpos** – São Paulo: all Print, Editora, 2015.

BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena História da Arte** – Campinas - SP: Papyrus Editora, 2012.

BENCARDINI, Patrícia. **Dança do Ventre: ciência e arte**. Textonovo, São Paulo, 2002.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente** – Tradução Marina Appenzeller – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CALAZANZ, Julieta / CASTILHO, Jacyan / GOMES, Simone (coordenação). **Dança e educação em movimento** – São Paulo, Cortez, 2003

CERIBELLI, Cinthia. **Dança: bem-estar e autoconfiança**. São Paulo: Editora Escala, 2008.

CIAVARELLI, Wilson e ANGELELLI, Adriana. **Guia de Dança. Vol. 1** – Editora Escala.

CHAUÍ, Mirilena. **Participando do debate sobre mulher e violência**. Em *Perspectivas Antropológicas da Mulher* (pp.25-62). Rio de Janeiro: Zahar 1985

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física** – 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ: Editora SPRINT, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987, 288p.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento** – Ed. Organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Silva Mourão Netto] - 5ª Ed. – São Paulo: Summus, 1978.

LOURO, Guacira Lopes et al. **Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 6. ed. – Petrópolis. RJ : Vozes, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. – 1ª edição – São Paulo : Digitexto, 2010.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos**. – Salvador: EDUFBA, 2012.

MACIEL, Telma Martins. **Ritmo Quente – No foco da Dança** – Manaus, AM: Editora Valer, 2008.

MILLER, Jussara. **Qual o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças**. Sammus Editora: São Paulo, 2012.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, métodos e técnicas** / Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint, 2002.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Pré escola à universidade**. Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint, 2003.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCNs á sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. Travessia/Fapeam – Manaus 2015.

QUEIROZ, Lela. **Corpo, Dança, Consciência. Circuitações e trânsito em Klaus Vianna**. Salvador: EDUFBA, 2011.

RIED, Bettina. **Fundamentos de Dança de Salão**. Valinhos, 2003

ROHR, Cristina Marinho. **Ensaio da Dança, reflexões e citações para profissionais, educadores e amantes da dança** – Rio de Janeiro: Prestigio, 2011..

SAFFIOTI, H. I. B. Primórdios do conceito de gênero. Cardernos pagu

<http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/files/portal/tipos-violencia.pdf>

(acessado em 24\08\2017 às 20h).

[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17627\\_8478.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17627_8478.pdf) (acessado em 24\08\2017, às 20h)

## 7. ANEXOS DE FOTOS



**Fig. 1 – Processo de Aprendizagem de Dança de Salão (Tango).**



**Fig. 2 – Processo de Aprendizagem de Dança de Salão (Bolero)**